

Produção jornalística na fronteira

Daniela Ota

Resumo

Em um mundo globalizado, a revitalização das mídias locais colabora na representação simbólica da identidade e da cultura dos indivíduos que moram na fronteira. Isso pode se dar através da divulgação de conteúdos jornalísticos, por meio de um jornalismo de proximidade e de prestação de serviço. Analisando a estrutura da notícia e os critérios de noticiabilidade universais do jornalismo, na região da fronteira sul-mato-grossense podemos dizer que este processo sofre interferências e alterações por fatores políticos, econômicos e sociais, tornando o fazer jornalístico um processo singular e, por vezes, contraditório

Palavras-chave

Jornalismo, notícia, fronteira, imprensa local

Abstract

In a globalized world, the revitalization of local media contributes for the symbolic representation of the identity and the culture of people that live close by international borders. This can happen through published/aired journalistic content via proximity and service. After analyzing news' structure and the universal criteria for journalistic news in the border region of Mato Grosso do Sul (Brazil), we can say that this process suffers interferences and changes due to political, economical and social factors that make journalism a singular process, contradictory at times.

Key words:

Journalism, news, border, local press

Atualmente é difícil compreendermos a vida dos grupos sociais sem os meios de comunicação de massa, presentes no cotidiano das pessoas. Rodriguez diz que a ação dos *mass media*¹ para o homem moderno seria semelhante à função do mito para o homem antigo, já que à semelhança e a experiência do aleatório, integrariam representações fragmentadas da realidade num discurso organizado e explicativo do mundo. “A essa prosa do presente confia o homem moderno a função reafirmadora de uma perspectiva unitária securizante perante a desintegração da identidade coletiva e de uma ordem identitária que lhe devolva uma imagem coerente do destino” (1998, p. 15).

Nesse sentido, Mata (1993, p. 7) afirma que atualmente algumas empresas de comunicação já concebem que a comunicação não é “uma prática estritamente racional, mas sim na qual se põem em jogo os sentimentos, gostos, paixões da vida mesmo”. Desta forma, compartilhamos o entendimento de Moscovici (2003, p. 173) quando diz que as sociedades se despedaçam se houver apenas poder e interesses diversos que unam as pessoas. É importante que haja uma soma de idéias e valores em que as comunidades possam acreditar e se unir através de uma paixão comum, transmitida e adaptada de geração para geração. Ou seja, o que as sociedades pensam de seus modos de vida, os sentidos que conferem a suas instituições e as imagens que partilham, constituem uma parte essencial de sua realidade e não simplesmente um reflexo seu.

Assim, falar sobre a influência dos meios de comunicação de massa no cotidiano das pessoas é expressá-la como um processo plural, transitório. A lógica da comunicação midiática é representada por aquilo que expe-

rimentamos culturalmente como próprio, em termos nacionais ou latino-americanos. Ou seja, atua como forma das relações sociais e dos espaços social, econômico e cultural, deixando de ser meramente um meio técnico para se consolidar em uma dimensão da sociabilidade atual. Rubim (1995) diz que os meios de comunicação de massa deixam de representar meros transmissores de dados e passam a colaborar na definição dos acontecimentos através das falas, do agendamento de assuntos e dos personagens que selecionam para repercutir os fatos. Ou seja, os meios de comunicação através dos discursos elaborados pelos jornalistas passam a compor o conhecimento cotidiano dos indivíduos com relação às realidades locais, regionais, nacionais ou internacionais.

Conforme defendem Traquina (2005) e Souza (2002), os jornalistas não são observadores passivos, mas participantes ativos no processo de construção da realidade e as notícias não emergem naturalmente do mundo real, mas de acontecimentos e de textos. Dessa forma seria ingênuo pensar no jornalista como um mero espectador que transmite os fatos fielmente conforme vão acontecendo. Rodrigues (1993) no artigo intitulado “O Acontecimento” diz que através de um pacto subjetivo entre jornalistas e leitores, “lemos as notícias acreditando que elas são um índice do real; lemos as notícias acreditando que os profissionais do campo jornalístico não irão transgredir a fronteira que separa o real da ficção”.

Traquina (2005) diz que as notícias registram as formas literárias e as narrativas utilizadas pelos jornalistas para organizar o acontecimento e também os constrangimentos organizacionais que condicionam o processo de produção. O objetivo de qualquer

¹ O termo meio de comunicação de massa refere-se aos veículos de divulgação “em massa” (em grande quantidade) que possibilitam a intermediação entre o indivíduo e o mundo através do relato de acontecimentos. Essa mediação é possível, graças à capacidade de meios como o livro, jornais, revistas, rádio, televisão, internet de produzir, reproduzir e distribuir rapidamente texto, som e imagem a um número praticamente ilimitado de pessoas.

empresa jornalística é relatar fatos interessantes e significativos. Apesar de pontual e simples, o processo torna-se complexo, em função de inúmeras variáveis, entre elas a rotinização do trabalho jornalístico, caracterizada pela ordenação de espaço e tempo, que pode ser uma das responsáveis pela deturpação do resultado final – a divulgação dos fatos.

De acordo com Tuchman (1983) o trabalho informativo se baseia na narração de relatos de aspectos da vida cotidiana. Ao cumprir esta tarefa, serve de base para a ação social. Além disso, o processo de produção da notícia não se dá em um vazio. O profissional da mídia serve aos interesses da organização à qual está vinculado, reforçando os processos institucionais nos quais o trabalho informativo está engajado. No início, os estudos apontavam para o papel individual do jornalista na seleção e configuração da notícia. Atualmente, na construção da notícia, podemos falar em outros fatores como o espaço, as políticas organizacionais, as características do meio social e da cultura. Notícia pode ser definida como algo efêmero, transitório e deteriorável.

Com relação ao que Traquina (2005) chama de constrangimentos organizacionais, o autor diz que além da rotinização é preciso atenção para o contexto mais imediato no qual o jornalista está inserido. O da organização em que ele desenvolve a atividade de comunicação. Ou seja, a observância com relação à política editorial da empresa. Breed apud Traquina (2005) enumera seis razões que levam o jornalista a conformar-se com a política da casa: (1) a autoridade institucional e as sanções; (2) as aspirações de mobilidade (a carreira profissional); (3) os sentimentos de obrigação e estima para com os seus superiores; (4) a ausência de conflitos;

O profissional da mídia serve aos interesses da organização à qual está vinculado, reforçando os processos institucionais nos quais o trabalho informativo está engajado

(5) o caráter agradável do trabalho e (6) as próprias notícias como valor. No seu estudo sobre correspondentes estrangeiros, Leo Bogart (1968) reitera o fato, afirmando que o jornalista não é um homem só, mas um homem de uma organização.

Jornalisticamente, a construção da realidade através das notícias se dá pelas formas literárias e pelas narrativas, popularizadas por meio da pirâmide invertida, expressas pelo processo de produção que vai desde a organização dos acontecimentos até a seleção, exclusão de diferentes aspectos do fato a ser relatado. Esse sistema garante que, mesmo que instantaneamente, o jornalista consiga transformar um acontecimento em produto de divulgação. Sousa (2002) diz que a narrativa feita pelo jornalista não é inteiramente livre, pelo contrário, é orientada pela percepção e repertório do profissional, das instituições e das rotinas verificadas na apuração da notícia.

As notícias são resultado de um processo de produção definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias). Afinal, conforme explicitamos anteriormente, apesar da simplicidade na definição, a constituição torna-se complexa e dinâmica, fazendo com que surja uma questão central no campo jornalístico, ou seja, a determinação dos critérios e fatores que levam à constituição da notícia e agregam o caráter de noticiabilidade a um fato. De acordo com Rodrigues (1993) do ponto de vista jornalístico, é em função da maior ou menor previsibilidade que um fato adquire o *status* de acontecimento pertinente, ou seja, noticiável.

Dois fatores acabam por se configurar como eixos centrais no campo jornalístico

como problematização: o tempo e o espaço. Schlesinger (1977) descreve a imprensa como uma máquina do tempo. Schudson (1986) diz que os jornalistas são pessoas com uma *cronamentalidade*. O próprio título dos periódicos, telejornais ou noticiários de rádio nos remete a essa idéia - *Correio da Manhã, Revista Semanal, Jornal Hoje*, entre outros. O aspecto de atualidade, que configura-se em mais um fator de noticiabilidade, faz com que no processo de produção da notícia, o que é novo é o que acaba de acontecer. Desta forma, várias empresas e instituições marcam entrevistas coletivas ou eventos em horários que são favoráveis aos jornalistas e que não vão implicar no fechamento do produto midiático.

Em casos em que a cobertura não será possível, em função do fechamento dos impressos ou dos horários em que os telejornais ou noticiários radiofônicos são noticiados, Traquina (1998) diz que os meios de comunicação costumam adotar três procedimentos: antecipar-se publicando uma notícia necessariamente incompleta; dar uma prioridade menor ao acontecimento ou tentar dar-lhe outro aspecto, olhá-lo de outro ângulo.

Segundo Wolf (1987), as empresas jornalísticas também impõem uma estrutura sobre o tempo, através de um serviço de agenda onde são elaboradas listas de acontecimentos previstos, permitindo que a produção, por vezes, seja feita com antecedência. O fato acontece diante de campeonatos esportivos e pleito eleitoral, por exemplo, e conforme o autor é uma tentativa de planejar o futuro. Na questão da antecipação da notícia ganham espaço e repercussão também datas comemorativas que se repetem ao longo dos anos.

O estabelecimento de critérios geográficos significa a imposição de uma ordem no mundo social, pois permite que acontecimentos noticiáveis ocorram mais em certas localidades

Outro ponto crucial é o espaço. Em um momento em que as distâncias entre o global e o local estão cada vez menores, Tuchman (1978) diz que as empresas jornalísticas, para cobrirem um maior número de acontecimentos, utilizam três estratégias: a territorialidade geográfica - dividem o mundo em áreas de responsabilidade territorial; a especialização organizacional - estabelecendo “sentinelas” em certas organizações que, do ponto de vista jornalístico, produzem acontecimentos noticiáveis; e a especialização em termos de temas - auto dividindo-se por seções no caso dos impressos e em programas segmentados no caso dos meios eletrônicos.

Podemos dizer que o estabelecimento destes critérios para atender o quesito espaço significa a imposição de uma ordem no mundo social, pois permite que acontecimentos noticiáveis ocorram mais em certas localidades e não em outras. No Brasil, por exemplo, é inegável a existência de grandes lacunas na divulgação de acontecimentos que fujam ao eixo dos grandes centros urbanos. Uma das razões disso é que a concentração dos recursos das empresas jornalísticas também está firmada, em termos de territorialidade geográfica, em centros urbanos no Sudeste do país.

Além dos fatores tempo e espaço, na rotina do trabalho jornalístico um outro canal para a formulação da notícia é importante: a definição das fontes. Sobre a questão, Traquina (1998) tece as seguintes considerações. O jornalista deve entender que as fontes de informação não são desinteressadas e, por isso, estabelecer uma relação de credibilidade de ambas as partes é fator imprescindível. Porém, o processo para que tal fato ocorra é moroso. O ato de

² *A fronteira sul-mato-grossense representada por Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro, municípios limítrofes entre Brasil e Paraguai e Brasil e Bolívia, respectivamente, pode ser compreendida em função da união entre as cidades e dos intercâmbios diários que ocorrem entre as comunidades. No aspecto social, evidencia-se um processo de integração que ocorre cotidianamente e que faz do espaço fronteiro um local singular. As relações familiares que foram se estabelecendo ao longo dos anos, em função de laços matrimoniais, formam a base desta representatividade social, e a ausência de barreiras naturais ou artificiais que dificultem o trânsito entre a população das duas áreas colaboram no fortalecimento da convivência entre os povos.*

revelar a identidade da fonte, ou a quebra de sigilo, é considerado um ato grave. No entanto, uma vez que a relação pressupõe confiança e autenticidade entre a fonte e o jornalista, a violação desta regra libera qualquer uma das partes do compromisso assumido de manter o sigilo da fonte e a verdade sobre os acontecimentos que revela, conforme explica José Pedro Castanheira (1985).

Outra consideração diz respeito à credibilidade das fontes, onde no campo jornalístico espera-se que quanto mais alta for a posição do entrevistado, melhor é a fonte de informação. Sousa (2002) afirma que essa convenção segue o raciocínio de que a posição de autoridade confere credibilidade; de que algumas pessoas, pelas posições que ocupam, sabem mais informações do que outras, sendo assim favorecidas no processo de produção da notícia.

Nesta perspectiva, compreendemos que nem todas as fontes têm acesso igual aos meios de comunicação. Pelo contrário, o acesso é estratificado socialmente. Assim, para ganhar voz, as pessoas que podem representar uma diversificação nas falas divulgadas pelos meios de comunicação precisam causar um efeito surpresa no processo de produção da notícia, perturbar a ordem social, através de um efeito surpresa ou de uma desordem. A dependência quanto aos canais de rotina formais também estabelece uma interdependência entre jornalistas e fontes, que muitas vezes deturpa o processo de produção da notícia.

Conforme vamos verificar, o processo de produção da notícia encontra barreiras em todas as suas etapas que refletem inexoravelmente no resultado final, ou seja, nas notícias que lemos, ouvimos ou assistimos diariamente. Em condições próximas às ideais,

como equipe capacitada, infra-estrutura para se trabalhar, a vivência em centros urbanos onde a geração de acontecimentos é intensa, o trabalho jornalístico por vezes é deturpado e sofre duras críticas pela qualidade ou tendenciosidade na cobertura dos fatos. “Não é que a mídia comercial não seja legítima. O que se questiona é a prática da subserviência política e econômica em detrimento do interesse público e do jornalismo de qualidade” (Peruzzo, 2002, p. 79). Se o cenário descrito acima é verificado na esfera nacional e regional, quando centralizamos a análise para o local, especificamente na região das fronteiras brasileira e no caso particular da fronteira sul-mato-grossense, observamos que além dos fatores tradicionais, alguns outros contribuem e alteram o processo de produção da notícia.

Traquina (1998) aponta que é comum observar que as regiões pertencentes aos “buracos” territoriais são divulgadas em casos de: desordem natural (cheias, por exemplo), desordem tecnológica (acidentes), desordem social (distúrbios ou corte de estradas) ou desordem moral. Essa representação é pertinente quando analisamos, por exemplo, o caso da fronteira sul-mato-grossense na confrontação com o Paraguai ou a Bolívia². Quando ocorrem divulgações em níveis nacional ou regional, este espaço limítrofe é sempre retratado com forte vinculação no aspecto negativo – as cheias do Pantanal, tráfico de drogas ou crimes de pistolagem. O critério de notoriedade também apresenta forte vinculação nestas áreas urbanas do país. Visitas do presidente da República e ministros representam fator de noticiabilidade.

Nas regiões de Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro, notamos que, apesar da diversidade de situações

que pode ser verificada na área, a região é pródiga em notícias sobre o narcotráfico, contrabando e crime organizado. Nos impressos, no rádio ou na televisão, as denúncias sobre atividades ilícitas também têm aspecto singular, entre comedido e controverso.

Com relação à especialização organizacional, um dos requisitos importantes é a presença de profissionais do campo jornalístico, como os assessores de imprensa, que fazem com que, em um determinado momento, um acontecimento seja notícia e em outro não. Na região da fronteira é comum também que a prática profissional seja exercida em vários veículos locais ou ainda em alguma mídia local concomitante com algum órgão público como assessor de imprensa. Isso facilita o acesso às fontes, porém provoca uma tendenciosidade na divulgação, uma vez que se tornam notícias os assuntos que configuram-se como mais fáceis de se apurar ou os que são importantes para os órgãos onde também são funcionários.

No que se refere ao item anteriormente explicitado temos que fazer um contraponto. Ao mesmo tempo em que o trabalho do profissional da área (assessor de imprensa) facilita o dia-a-dia da redação, gera também um excesso de informações. Assim, para Tuchman (1973), os jornalistas tentam impor um ritmo e criar a rotina do inesperado. Desta forma, tendem a concentrar sua atenção em um número relativamente pequeno de agentes cuja posição em certas organizações ou instituições particulares valoriza ao máximo a informação que recebem.

Quanto à especialização temática, existe uma grande homogeneidade entre os diferentes produtos jornalísticos: nacional, internacional, informação geral, cultura e

As comunidades apreciam as vantagens da globalização, no entanto, almejam também poder verificar sua história e sua cultura expressas nos meios de comunicação ao seu alcance

desporto são os enfoques habituais de grande parte da imprensa e da programação radiofônica. Na fronteira sul-matogrossense, além dos programas de variedade, verifica-se expressivo número de programas esportivos, principalmente ligados à atividade futebolística. No âmbito que foge ao local, as notícias divulgadas são retiradas quase que na totalidade de sites de notícias nacionais como *Bol*, *Uol*, *Terra*, entre outros.

Se o cenário de configuração da notícia jornalística é complexo e dinâmico, e nos remete a um mundo marcado pelos processos de globalização e pelos meios de comunicação de massa a diminuir fronteiras no sentido do repasse das informações, acreditamos que, mesmo neste contexto, a comunicação local está conquistando terreno. Isso se deve a uma demanda social por uma comunicação mais próxima à vida e aos interesses dos cidadãos. Segundo Peruzzo (2002), as comunidades apreciam as vantagens da globalização, no entanto, almejam também poder verificar sua história e sua cultura expressas nos meios de comunicação ao seu alcance.

Correia (2000) diz que enquanto na chamada comunicação social nacional já se tem verificado todo um ciclo de industrialização do jornalismo, na comunicação social regional é possível identificar alguns traços típicos do jornalismo pré-industrial. Por exemplo, as escassas conexões com a publicidade, uma forte relação entre as elites locais e os meios de comunicação, ênfase no artigo de opinião e na colaboração externa, e reconhecimento recíproco e partilhado por produtores e receptores quanto aos fatos e realidades que compõem a mensagem jornalística.

Nesta perspectiva podemos nos questionar que tipo de papel cumpre os meios regionais e locais. Tomando as funções clássicas da comunicação como informar, formar e entreter, pode-se dizer que devem assumir também a responsabilidade pelas trocas de informações que podem integrar, reintegrar ou desintegrar constantemente os membros da comunidade. Camponez (2002) ressalta que essa função simbólica de informação é fundamental, pois é ela que agudiza o sentimento de pertencimento e estreita laços de identidade.

Dessa forma, o autor chama nossa atenção dizendo que meios de comunicação que operam em nível local, inclusive os comunitários, conseguem maior credibilidade quando alcançam explorar as próprias dimensões do local. Dimensões essas categorizadas por Ortiz (1999) e Bourdin (2001) como de proximidade na expressão do sentimento de pertencimento explorando os vínculos existentes entre pessoas que partilham de um cotidiano comum e a singularidade retratando os aspectos ligados a sua história, língua, cultura, costumes, valores, entre outros. Aliado a esses fatores temos também a diversidade demonstrando as múltiplas diferenças e semelhanças do local e a familiaridade, constituída a partir das identidades e raízes históricas e culturais.

Na conceituação de Camponez (2002), a proximidade pode ser geradora do que denominamos por comunidades de lugar. O conceito reporta-se a uma proximidade situada localmente, num espaço e num tempo territorialmente identificados, e surge em contraposição ao conceito de “comunidades sem lugar”, ligadas por interesses e valores comuns, mas que não têm por referência um território específico.

A imprensa local pode ser caracterizada como um recorte parcial de um espaço mais vasto, um jornalismo de proximidade

Com relação à imprensa local, Camponez a define através das seguintes características:

[...] a sua forte territorialização, a territorialização dos seus públicos, a proximidade face aos agentes e às instituições sociais que dominam esse espaço, o conhecimento dos seus leitores e das temáticas correntes na opinião pública local. [...] A imprensa local constrói-se nesse compromisso com a região e com as pessoas que a habitam (Camponez, 2002: 19).

Dessa forma, a imprensa local pode ser caracterizada como um recorte parcial de um espaço mais vasto, que pode resultar em um jornalismo de proximidade, comprometido com a região e a comunidade do entorno. Camponez (2002, p. 128) diz que, na prática, o jornalismo de proximidade deve ser mais próximo dos cidadãos e os próprios meios locais, com relação ao conteúdo divulgado, devem privilegiar a reformulação discursiva da memória coletiva, as maneiras específicas de utilização da língua, as formas de contar histórias, a organização da informação. Na proposta do autor, o conceito de proximidade resulta de uma geometria variável, cujo enfoque está em uma “geometria da identidade, com tudo o que isso implica de criação e recriação, do que em uma identidade geográfica propriamente dita”.

Se jornalismo de proximidade está vinculado à questão da divulgação de fatos relevantes no âmbito da comunidade local, um gênero importante neste contexto é a prestação de serviço. Vamos focar nossa definição no gênero radiofônico, tendo em vista os objetivos a serem alcançados com o desenvolvimento da tese. Segundo a definição de Barbosa (2003, p. 134) os produtos de serviço são informativos e “devem atender às

necessidades reais e imediatas de parte ou de toda a população ao alcance do sinal transmitido pela emissora de rádio”.

Atualmente, existem emissoras que mantêm programação voltada exclusivamente para a prestação de serviço. Como exemplificação deste gênero, podemos citar informações sobre o trânsito, condições meteorológicas, anúncios de concursos, campanhas de vacinação, divulgação dos prazos para imposto de renda, entre outros. Assim, Barbosa diz que este tipo de divulgação ganha dimensão maior do que o mero repasse de informações, no momento em que o direito à cidadania ganha destaque no país.

Na fronteira sul-mato-grossense, no entanto, para alcançarmos estes objetivos devemos verificar, antes, problemas de ordem social, econômica e política que podem tornar essa mídia local suscetível e alterar a produção dos conteúdos jornalísticos, expressos através das notícias. Um dos pontos seria a dependência dos meios com o poder político local e por vezes com o poder de atividades ilícitas. As conseqüências mais diretas são: a ausência de uma informação isenta, o uso indiscriminado das mesmas fontes ou a falta de critérios de noticiabilidade, que negam, por exemplo, qualquer repercussão com relação a temas como tráfico de drogas. A parte publicitária também é prejudicada, uma vez que os poderes estadual e municipal representam os maiores anunciantes das mídias.

Outro empecilho é a falta de estrutura organizacional e empresarial no campo jornalístico. A maior parte dos investimentos está ligada a iniciativas isoladas de empresários com aspirações políticas, que já nascem fadadas ao insucesso devido à ausência de sustentabilidade econômica. Aliada a isto, verificamos a falta de formação e

Na fronteira sul-mato-grossense, o gênero de serviço ganha conotação comercial, através de anúncios de promoções do comércio local e, por vezes, é confundido com assistencialismo

de capacitação dos profissionais que trabalham na área da comunicação. Muitas vezes observamos o desconhecimento das práticas de produção jornalística e até mesmo confusão com relação a alguns conceitos como prestação de serviço. Conforme explicitamos acima, na fronteira sul-mato-grossense, o gênero de serviço ganha uma conotação comercial, através de anúncios de promoções do comércio local e, por vezes, é confundido com assistencialismo, sob a forma de sorteios de cestas básicas.

Consideramos que o fator de formação, aliado à falta de infra-estrutura para o desenvolvimento do trabalho, é responsável também pelo desencadeamento de outro item. Por exemplo, a reprodução na íntegra de matérias coletadas em sites de notícia regionais e nacionais ou em jornais diários. Quando falamos de infra-estrutura observamos que em algumas redações não há linhas telefônicas disponíveis para a realização de entrevistas ou para a participação do público. São permitidas somente ligações locais. No entanto, com relação à prática do *control C + control V* (cópia e cola de textos) salientamos que é evidenciada na fronteira de Mato Grosso do Sul, porém não representa um caso isolado dentro do contexto nacional.

Por tudo isso, mesmo a fronteira sul-mato-grossense apresentando um processo de produção da notícia singular, entendemos que a revitalização das mídias locais na conjuntura da globalização representa um processo significativo na manutenção das identidades locais e no reconhecimento da comunidade através de suas histórias, seus modos de falar e de seu cotidiano. O Brasil é um país de grandes dimensões territoriais e em cada região é possível

encontrar uma rica e complexa diversidade cultural, política, econômica e social. Conforme dissemos, os meios de comunicação de massa, através dos conteúdos jornalísticos e da programação de entretenimento, retratam essas realidades diversas.

Sobre a autora

Daniela Ota defendeu tese de doutorado na área da Comunicação Social, na Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo (ECA/USP), em 2006. Atua como docente na área de radiojornalismo e atualmente é coordenadora do curso de Jornalismo da UFMS. Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), publicou Rádio em Furnas de Boa Sorte, resultado da dissertação de mestrado defendida na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

Referências

BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos – os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BOGART, Leo. The overseas newsman: 1967 profile study. *Journalism Quarterly*, n.º 45 (2), 1968.

BOURDIN, Alain. A questão local. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CAMPONEZ, Carlos. Jornalismo de proximidade. Coimbra: Minerva Coimbra, 2002.

CASTANHEIRA, José Pedro. Um ‘desmentido’ indesmentível, *O Jornal*, 15 de Março de 1985.

CORREIA, João. “O poder do jornalismo e a mediatização do espaço público”, in Nelson Traquina (org.), *Revista de Comunicação e Linguagens*, no 27 (Jornalismo 2000), Lisboa, Relógio d’Água, 2000, p.208.

LOPEZ GARCIA, Xosé. Médios locais do futuro e com futuro. In: LEDO

ORTIZ, Renato. Um outro território. 2.ed. São Paulo: Olho d’Água, 1999.

PERUZZO, Círcia. Mídia local, uma mídia de proximidade. Comunicação: Veredas. São Paulo: Editora Unimar, 2002.

_____. Mídia local, uma mídia de proximidade. *Revista Comunicação : Veredas*, n.º 02, novembro, Marília, 1993

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: *JORNALISMO: QUESTÕES TEÓRICAS E <<ESTÓRIAS>>*. Org. de Nelson Traquina. Alto dos Moinhos: Veja, 1993. p. 27-33 .

RODRIGUES, Adriano. Para uma genealogia do discurso da globalização da experiência. PRADO, José Luiz Aidar, SOVIK, Liv (Orgs.) Lugar global e lugar nenhum. São Paulo: Hachters Editores, 2001

RODRIGUEZ, Fernando Vasquez. Amigos invisibles... Signo e Pensamiento Radiografias. [s.l.]Pontificia Universidad Javeriana, n.º 33, p. 21-26, nov., 1998.

RUBIM, Antônio A. Canelas (org.). Idade mídia. Salvador: EDUFBA, 1995.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. Vol. 1 - Porque as notícias são como são. Florianópolis: Editora Insular, 2005, 2ª edição]

_____. O que é jornalismo. Lisboa – Portugal: Quimera Editores, 2002.

TÉTU, Jean-François. A informação local: espaço público local e suas mediações. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio D. (org.). *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: Paralelo 15, 1997.

TUCHMAN, Gaye. La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona: Gustavo Gili, 1983.

SCHLESINGER, Philip. Newsmen and their time machine. *British Journal of Sociology*, n.º 28, 1977 pp. 336-350.

SCHUDSON, Michael. What time means in a news story. *Gannett Center Occasional Papers*, n.º 4, Agosto de 1986. Siebert, F. et. al.

SOUSA, Jorge Pedro. As notícias e os seus efeitos: as 'teorias' do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos. Coimbra: Minerva, 2000.

WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa: Ed. Presença, 1987.